

# Editorial

*A Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)*, dando continuidade ao seu projeto editorial, que consiste em ser um espaço de discussão e divulgação da pesquisa acadêmica da área de história da educação, publica o seu número 21.

Nesta edição apresentamos sete artigos e uma resenha, tratando de temas e abordagens historiográficas que, esperamos, sejam pertinentes ao campo de pesquisa em educação e que possam ensejar novos caminhos de investigação.

Noah W. Sobe, no artigo “Entrelaçamentos e troca cultural na história da educação: mobilizando John Dewey no período entre guerras”, discute as limitações que envolvem o uso da categoria analítica da “transferência” para entender as trocas culturais em história da educação. Defende, em contrapartida, a abordagem de uma “história entrelaçada”, que possa dar conta das características de circulação, apropriação e particularização das ideias pedagógicas e práticas escolares em todo o mundo. Aplica essa abordagem no exame da propagação do nome de John Dewey e de suas ideias na região dos Bálcãs.

Arlette Medeiros Gasparello e Heloisa de Oliveira Santos Villela, com o artigo “Intelectuais e professores: identidades sociais em formação no século XIX brasileiro”, tratam da formação da identidade social de professores secundários, nível de ensino ainda pouco pesquisado, tomando como base dados sobre a carreira docente e interações sociais

de professores do Colégio Pedro II e Escola Normal de Niterói, na segunda metade do século XIX. A pesquisa identificou o processo de constituição de um grupo de intelectuais que passam a se reconhecer como professores, sem se afastarem do grupo dos letrados e agregando, em suas faces sociais, as práticas do ofício de ensinar.

Cynthia Greive Veiga, em “Elaboração de hábitos civilizados na constituição das relações entre professores e alunos (1827-1927)”, investigou as mudanças nas concepções e práticas de disciplina e comportamento de alunos e professores na escola pública primária no Brasil, especificamente na província e estado de Minas Gerais, no século XIX e primeira metade do século XX. Segundo a pesquisadora, houve historicamente um esforço para a superação de ações de violência na escola, efetuando-se, nessa medida, um processo civilizatório conforme é entendido por Norbert Elias, autor que é utilizado como referencial teórico da pesquisa.

Névio de Campos estuda, por meio do texto “Encontros e desencontros no processo de constituição do ensino superior no Paraná: 1912-1922”, a organização do ensino superior nesse estado, privilegiando a análise da concepção de ensino superior, do contexto de interações sociais dos grupos de intelectuais envolvidos com o projeto universitário, além das suas relações com o estado do Paraná e com os órgãos do Estado federal. Debruça-se na história da criação da Universidade do Paraná em 1912 e seu desmembramento em Faculdades de Engenharia, de Medicina e de Direito, em 1915, bem como de suas equiparações às congêneres oficiais nos anos de 1920 e 1922.

Dorval do Nascimento examina, no artigo “Nacionalização do ensino catarinense na Primeira República (1911-1920)”, o processo de homogeneização cultural ocorrido sob a influência das medidas adotadas pelo governo do estado, no âmbito do ensino, as quais visavam nacionalizar as populações de origem étnica estrangeira entre 1911 (Reforma Orestes Guimarães) e a Primeira Guerra Mundial.

Letícia Carneiro Aguiar compreende, em “A política educacional catarinense no projeto desenvolvimentista modernizador da década de 1960”, a especificidade da história da educação em Santa Catarina. Para

tanto traça relações com o ideário desenvolvimentista e modernizador do Estado nacional, demonstrando como as questões educacionais passam a ser pensadas em perspectiva global e economicista.

Finalizando essas breves referências aos artigos, nos detemos no texto de Claudemir de Quadros, que investiga, em “Produção de diferentes significados de ser professor no Rio Grande do Sul (1940-1960)”, a elaboração de discursos instituídos como “verdades” sobre o que seria “ser professor” nesse período histórico. No âmbito de uma intensa reforma educacional conduzida pelo Estado, o tema da profissionalização do magistério emergiu como proeminente para a constituição de um sistema educativo moderno e levou a uma série de ações para modificar o perfil dos professores.

Publicamos ainda a resenha de Jeová Santana, sobre o livro *Adoro odiar meu professor: o aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico*.

Em razão de um descuido de redação e revisão, o Editorial da edição de número 20 (maio/ago. de 2009) publicou a informação incorreta de que a *RBHE* seria “a única revista acadêmica brasileira especializada na temática de história da educação”. Em verdade, a comunidade de historiadores da educação conta ainda com mais três excelentes periódicos especializados: *História da Educação*, publicado pela Associação Sul-Riograndense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE)/Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) desde 1997; *HISTEDBR On-Line*, publicada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), desde 2002; e *Cadernos de História da Educação*, publicado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) desde 2002. A Comissão Editorial da *RBHE* vem a público desculpar-se pelo equívoco e esclarecer que não houve a intenção de ocultar a existência dos periódicos congêneres, com os quais contamos positivamente em favor dos objetivos comuns de divulgar estudos, fomentar debates acadêmicos e apoiar docentes e discentes no ensino e na pesquisa em história da educação.

Por motivos alheios à nossa vontade, ainda, foi impresso incorretamente o endereço da professora Cristina Araújo, autora do artigo “A

Reforma Antônio Carneiro Leão no final dos anos de 1920”, publicado na revista n. 19. Expressamos nosso pedido de desculpas à autora e aproveitamos para solicitar aos leitores que anotem as informações de contatos corretas: Endereço: Rua Mizael Montenegro, 72, ap. 601 – Parnamirim – Recife-PE – CEP 52060-130; *e-mails*: cristinraujo18@hotmail.com e chicamendonca@gmail.com.

Boa leitura!

*A Comissão Editorial*